



CAPÍTULO 5

A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO AFETIVO NAS RELAÇÕES VIRTUAIS

Jassirene Costa da Silva

jassycosta351@gmail.com

Meg Gomes Martins de Ávila

coordpsicomaua@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é um estudo exploratório sobre a construção do vínculo afetivo nas relações virtuais. Com o objetivo de investigar os fatores que levam ao nascimento de sentimentos nessa modalidade de relacionamento foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasar a pesquisa exploratória. Além disso, usou-se questionário para coletar dados e conhecer a opinião das pessoas que já vivenciaram este tipo de relação. Os resultados evidenciaram que a maioria dos participantes desenvolveram afeto e saíram do relacionamento virtual para o real. Com isso, conclui-se que, a modalidade virtual de relacionamento é um meio para as pessoas construírem vínculos amorosos.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças. Parceiros. Namoro on-line. Relações virtuais. Vínculo Afetivo.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso da graduação de Psicologia e tem como objetivo compreender quais os fatores levam ao nascimento do afeto entre as pessoas no ambiente virtual. Nos últimos anos, é cada vez mais notório o aumento no número de pessoas que adotam essa modalidade de relacionamento (EXAME, 2013; FIDALGO, 2021). Além disso, há diversas histórias de casais que se conheceram por meio das redes sociais, desenvolveram afetos, apaixonaram-se e depois se casaram.

Um estudo realizado nos Estados Unidos pelo site *The Economist*, publicado no Brasil pela revista Exame, revela que mais de um terço dos casamentos tiveram origem por meio da internet. A pesquisa foi fundamentada por meio de consulta ao público representativo de 19.131 pessoas, que se casaram entre 2005 e 2012 (EXAME, 2013).

Fidalgo (2021), por meio da revista Vogue Gente do Brasil fez referência a este estudo, afirmando que os casais que se conhecem pela internet têm como objetivo ficarem juntos, conforme citação



Uma recente pesquisa realizada pela Universidade de Genebra, na Suíça, apontou que casais formados por aplicativos tinham mais intenções de morar junto, quando comparados aos que se conheceram em ambientes fora do mundo digital. (FIDALGO, 2021, p.1).

Com base em alguns estudos desenvolvidos por Assis, Serra, Goulart, Coreia, (2017); Silva, Takeuti, (2010); Dela Coleta, Dela Coleta, Guimarães, (2008), (2008), a existência de afeto nesse tipo de relação é entendida como real e verdadeira. Donnamaria e Terzis (2009), por exemplo, apontam que:

A formação de vínculos pode decorrer de uma identificação mútua por meio da troca de opiniões, ideias, tal como ocorre nos ambientes de discussão presenciais, embora não seja utilizado necessariamente com tal propósito, também da mesma forma como não nos dirigimos para os diversos ambientes de convívio presencial tendo em mente o propósito de encontrar um parceiro (p.7).

Dentro dessa perspectiva, é importante destacar que a finalidade deste estudo foi buscar compreender o comportamento que leva uma pessoa a desenvolver afeto nas relações *on-line*. A pesquisa teve como suporte teórico a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Beck (2013, p. 22), à luz dessa teoria, afirma que, “em todas as formas de terapia cognitivo-comportamental derivadas do modelo de Beck, o tratamento está baseado em uma formulação cognitiva, as crenças e estratégias comportamentais”.

Dessa maneira, é possível inferir que os tipos de crenças que as pessoas têm de si mesmas, do mundo e das outras pessoas, vão interferir nos seus pensamentos, emoções e comportamentos. E esse conjunto vai influenciar nas percepções e ações dos indivíduos (BECK, 2003). No caso dos relacionamentos virtuais, não é diferente. Hipotetiza-se que algumas crenças podem estar relacionadas ao desenvolvimento do afeto nos relacionamentos virtuais.

No sentido de compreender o afeto desenvolvido na relação no contexto virtual, procura-se explicar o tipo de crença existente nesse fenômeno. Para tanto, será realizada uma pesquisa para levantar dados sobre as percepções e interpretações das pessoas que já estiveram e/ou estão envolvidas em relacionamentos virtuais.

Convém ressaltar que o objetivo desse estudo não é conhecer os fatores que levam os indivíduos a buscarem parceiros virtuais. A busca de parceiros no ambiente virtual tem algumas ferramentas na internet, entre elas vários sites, tais como par perfeito, bate papo UOL, Tinder etc. Estas ferramentas, que tem como objetivo fornecer um serviço e, ao mesmo tempo, construir um ambiente comercial de sucesso, precisam se debruçar sobre o porquê da busca de parceiros virtuais, se colocando como o liame a facilitar o relacionamento virtual, sempre considerando qual o objetivo individual do internauta. Por sua vez, este estudo procurou



descobrir os motivos que levam os indivíduos a, a partir de uma relação virtual, desenvolverem o afeto.

Questionar quais os motivos que levam duas pessoas a se envolverem afetivamente nos relacionamentos virtuais possibilita visualizar como o vínculo afetivo é construído em um relacionamento à distância com a utilização da ferramenta intermediária da tecnologia.

Com base na pesquisa e no questionário proposto, busca-se analisar quais são as crenças que levam as pessoas a buscarem parceiros nas redes sociais. Além disso é importante descobrir se há fatores que diferenciam o envolvimento virtual do físico (presencial). Por fim, um terceiro questionamento diz respeito à possibilidade de identificar se o relacionamento virtual atrapalha na qualidade da formação de vínculos afetivos construídos.

A justificativa para esse estudo se dá em razão da crescente busca de formação de relacionamento estabelecido na forma virtual (EXAME, 2013; FIDALGO, 2021). Assim, torna-se importante a compreensão das percepções dos participantes a respeito do nascimento do afeto nessa modalidade de relacionamento, a fim de dar um olhar psicológico para o fenômeno.

Com base na pesquisa exploratória, foi possível observar o grande número de pessoas que preferem esse tipo de modalidade de relacionamento. Para compreender esse fenômeno é necessário analisar o que dizem aqueles que já o vivenciaram. Dessa forma, por meio do estudo exploratório sobre a construção do vínculo afetivo no relacionamento virtual será possível identificar alguns pré-requisitos para que um dos parceiros queira contactar o outro.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou responder as seguintes perguntas, sobre o ponto de vista de pessoas que já passaram pela situação de vinculação afetiva amorosa, no modo virtual: Qual é a percepção delas? O que essa experiência trouxe para a vida afetiva delas? É possível amar alguém virtualmente? É saudável construir esse tipo de vínculo? Quais fatores contribuem para o nascimento desse vínculo? Quais crenças podem estar relacionadas ao nascimento do afeto em relacionamentos virtuais?

Para obter essas respostas, neste trabalho realizou-se uma coleta de dados, via questionário, tanto com indivíduos que já tiveram relacionamentos virtuais, quanto com aqueles que nunca tiveram esse tipo de experiência. O presente estudo é considerado inédito, visto não terem sido encontrados, na literatura psicológica, estudos que analisaram o afeto nas relações virtuais com base no arcabouço teórico da Terapia Cognitivo-Comportamental.



2. A ABORDAGEM DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL-TCC

A proposta do modelo Terapia cognitivo-Comportamental é voltada para soluções dos problemas atuais, modificações dos pensamentos e comportamentos disfuncionais (BECK, 1964). Deve-se destacar ainda que os pensamentos, as emoções e os comportamentos sofrem influências de como os indivíduos processam as informações dos eventos do cotidiano, suas interpretações.

Beck (1995) postula a existência de três estruturas mentais interligadas, responsáveis pela interpretação dos eventos diários. São elas: as crenças centrais, as crenças intermediárias e os pensamentos automáticos. Com base nesse pressuposto, as crenças centrais têm relação com a infância, em que traz como verdade absoluta e inquestionável seus entendimentos daquela época.

Além disso, Beck (1997) explica que as crenças nucleares podem ser categorizadas no âmbito do desamparo, desamor e desvalor. Sendo assim, desamor é quando uma pessoa expressa sempre pensamentos que as outras pessoas não se importam com ela. Já a crença de desamparo é expressada pela frustração do indivíduo por não conseguir ser ouvido, o que isso ocorre em situações interpessoais. Por assim, a crença de desvalor, a pessoa se enxerga sem valor humano, como se ninguém se importasse com ele.

Na mesma perspectiva de padrão, surge um novo conjunto de ideias que passam a constituir as chamadas crenças intermediárias. Elas vêm como se fossem regras que, quando aplicadas, evitam que a pessoa entre em contato com uma situação que na qual a crença central possa ficar evidente (BECK, 1997). Por exemplo: “se eu não consigo fazer isso, eu não sou boa o suficiente”. Diante disso, evita tentar com medo de fracassar.

No que se refere ao pensamento automático, eles surgem e desaparecem em questões de segundos, mas geram medos, angústias, ansiedade e são ativados pelas crenças centrais. Nesse sentido, não é a situação em si que determina o que a pessoa sente, mas como ela interpreta uma situação (BECK, 1964; ELLIS, 1962 apud Beck, 1997).

3. O CONCEITO DE VÍNCULO

De acordo com o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (1986), a palavra vínculo vem do latim *vinculu*, e significa tudo que ata, liga ou aperta. Sendo assim, é possível dizer que há uma chance de as pessoas estarem sempre se relacionando ou vinculando com algo ou alguém (RICOTTA, 2002).



Dentro dessa perspectiva, um fator importante a se destacar é que durante toda a nossa existência ocorre o processo de vinculação em todos os ambientes e etapas da nossa vida, principalmente no que diz respeito as relações familiares, de amizades, profissionais e amorosas. Sendo assim,

As nossas relações são construídas diariamente de acordo com o empenho dado a esta, pelo interesse na convivência e no compartilhar experiências- significa que não necessariamente tenhamos que viver as mesmas coisa que o outro vive, e sim a troca que pode ocorrer através das vivenciais individuais. Podemos entender isso a partir de nossos sentimentos, quando percebemos a transformação dessa relação em algo mais definido, mais sólido, e até mais visível à medida que os sentimentos, a troca de afetos, os interesses, e a descoberta de afinidades tornam-se cada vez maiores entre duas pessoas, sendo possível a passagem para o que chamamos de vínculo. (RICOTTA, 2002, p. 17/18).

Pichon-Rivière (1982), no que se refere a teoria do vínculo, apontou que é uma relação particular, é algo diferente que inclui a conduta. Trata-se de ação no sentido fixo, que tem tendência a se repetir de forma automática, tanto na relação interna quanto na relação externa com o objeto (sujeito). A definição do vínculo externo está relacionada ao ponto de vista psicossocial. Já o vínculo interno está ligado a imagem do sujeito na compreensão do modo de ser, personalidade, caráter etc.

Tendo em vista a variedade de definição do vínculo, restringe-se aqui, o conceito de vínculo amor de Ricotta (2002), que o define como “a união pelo amor vivido por duas pessoas que se escolhem mutuamente, onde a vivência amorosa promove o desenvolvimento do afeto, da sexualidade, da amizade e da construção de projetos em comuns” (p.30).

4. MÉTODO

Tratar-se de um estudo exploratório inicial, visto não ter sido encontradas publicações científicas que relacionam as crenças individuais e o vínculo em relacionamentos amorosos virtuais, ou seja, o presente estudo busca dar uma visão inicial ao fenômeno do afeto nas relações virtuais, com base na Teoria Cognitivo- Comportamental, possibilitando que estudos futuros aprofundem essa análise.

A pesquisa exploratória é um procedimento metodológico muito usado para fazer trabalhos acadêmicos. Com ela, o estudante adquire “maior familiaridade com o problema e assim consegue construir as hipóteses. (GIL, 2002, p.41)

De acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias são mais flexíveis na sua coleta de dados, no seu desenvolvimento e planejamento, pois tem a finalidade de analisar e compreender os fenômenos estudados.



4.1. Participantes

Participaram desta pesquisa pessoas maiores de idade (a partir de 18 anos), que já tiveram experiência com relacionamentos virtuais, bem como pessoas que não tiveram. Além disso, foram convidados a responder ao questionário de pesquisa indivíduos com formação escolar em todos os. Essas pessoas foram acessadas por meio de redes sociais, por grupos de *WhatsApp*, *Facebook* ou usuários do *Instagram*. Dentro desse contexto, foram coletados dados, a fim de entender-se melhor as variáveis que mais colaboram para o nascimento do afeto nas relações virtuais.

4.2. Instrumento

Foram elaborados dois modelos de questionários de pesquisa, um direcionado a pessoas que já tiveram relacionamentos virtuais (Instrumento 1), outro, direcionado àquelas que não tivera (Instrumento 2). A primeira parte de ambos os questionários era formada por seis perguntas sociodemográficas. A segunda parte do Instrumento 1 era composta por 11 perguntas sobre a experiência das pessoas no relacionamento virtual. Já o Instrumento 2, era composto por 3 perguntas sobre a opinião dos respondentes em relação aos relacionamentos virtuais.

Os instrumentos foram montados pelo Formulário Google e o link foi divulgado por redes sociais. A primeira parte do questionário (questões sociodemográficas) era finalizada com o respondente indicando se já havia experienciado ou não, um relacionamento virtual. A partir desta resposta, ele era direcionado ao Instrumento I ou II. O questionário foi aplicado no período de 6 a 20 de agosto de 2021. Os Instrumentos de pesquisa estão disponíveis no Anexo 1.

4.2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir serão apresentados os resultados e discussão dos dados obtidos com a pesquisa, devidamente organizado de acordo com a aplicação do Instrumento I e II.

4.2.1 Dados Sociodemográficos

No que se refere aos dados sociodemográficos das primeiras 6 (seis) perguntas do questionário, os entrevistados responderam em conjunto. Sendo assim, esses dados serão, também, analisados em conjunto. A partir dos dados obtidos pelas perguntas sociodemográficas (seis primeiras perguntas do questionário) é possível caracterizar e mapear os entrevistados com relação à faixa etária, a orientação sexual, o estado civil, o nível de escolaridade e a cor.

Com relação à idade, a maioria dos participantes da entrevista tem idade entre 40 e 49 anos, ou seja, um público correspondente a 32,9% dos respondentes. Em segundo lugar, com a



estatística de 29,5% veio o grupo da idade entre 30 e 39 anos. Posteriormente, 21,9% dos participantes tinham idade entre 18 e 29 anos. É oportuno frisar que apenas 13% dos entrevistados tinham idade entre 50 a 59. A partir desses dados, fica demonstrado que pessoas com idade entre 40 a 49 são os que mais tem experiências com relacionamento virtual.

No que diz respeito a orientação sexual, 94,5% dos participantes afirmaram que são heterossexuais. Em seguida, 4,1% responderam que eram bissexuais e 1,4% se declaram homossexuais. No tocante ao estado civil, 37% dos entrevistados eram solteiros, 28,8% casados, 14,4% divorciados e 8,9% vivem em união estável.

A partir dos dados analisados percebe-se que o nível de escolaridade entre os respondentes do questionário em maioria se dá em nível de pós-graduação completa (32,2%). A seguir vem 24,7% com ensino superior incompleto; logo após, com 17,1%, estão os que possuem ensino superior completo e com 13,7% são os respondentes com ensino médio completo. No que se refere a cor, 45,2% responderam que são pardos; em seguida, com 42,5%, confirmaram que são brancos e 11% confirmaram que são da cor preta.

Conforme evidenciado anteriormente, este estudo teve como foco dois grupos de pessoas: as que já tiveram relacionamento virtual e as que nunca tiveram. Os dados estão demonstrados na figura abaixo.

Figura 1. Porcentagens de respondentes que tiveram e não tiveram relacionamentos virtuais



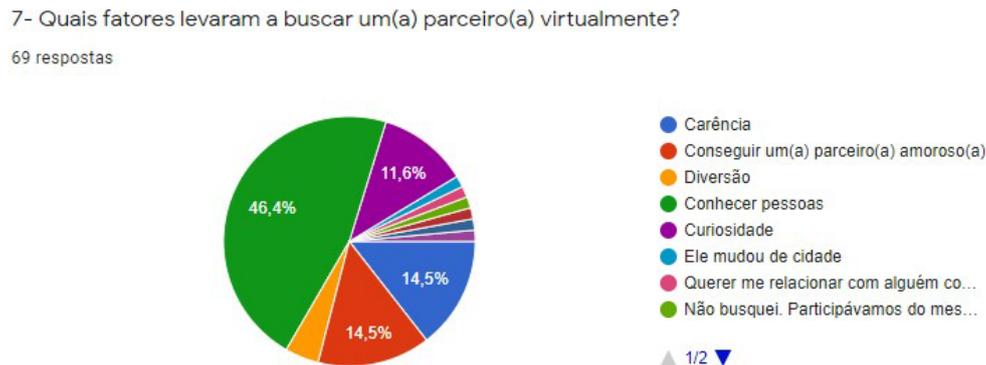
Sendo assim, dos 146 respondentes, 69 pessoas (47,3% da amostra) responderam que já tiveram relacionamento virtual (Instrumento I). Os demais 77 respondentes indicaram que nunca tiveram relacionamento virtual. Esse número corresponde a 52,7% dos respondentes (Instrumento II).



4.2.2. Resultados do Instrumento I

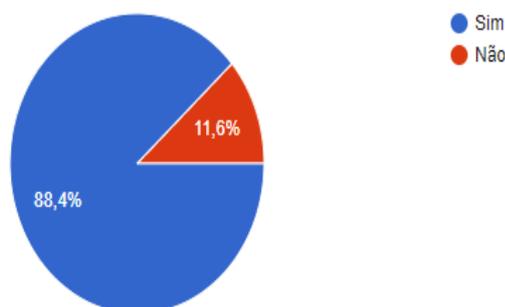
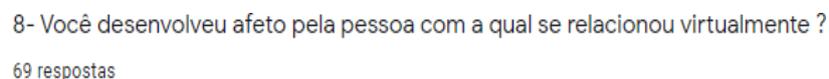
A seguir são demonstrados os dados alcançados a partir da análise do Instrumento I, ou seja, referente aos respondentes que apontaram já terem se envolvido em relacionamentos virtuais. A figura dois aborda as principais motivações para buscarem parceiros virtuais.

Figura 2. Distribuição dos motivos dados pelos participantes, na busca por relacionamentos virtuais.



Com relação aos fatores que levaram os entrevistados a buscarem um relacionamento virtual, a maioria, 46,4 % responderam que a finalidade era “conhecer pessoas”, seguido por 14,5% que tinha como objetivo “conseguir um(a) parceiro(a) amoroso(a)”. Repetindo a porcentagem, 14,5% apontaram que a motivação das suas buscas era “carência”. Por fim, 11,6% afirmaram que era por curiosidade. A partir dos dados analisados é possível afirmar que o fator que mais leva as pessoas a buscarem por relacionamentos por meio da Internet é “conhecer pessoas”.

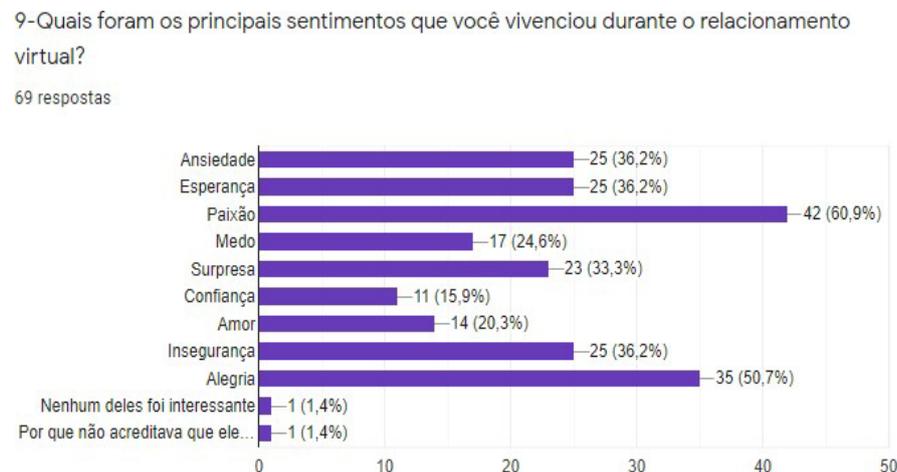
Figura 3. Porcentagem de respondentes que afirmaram ter (ou não ter) desenvolvido afeto nas relações virtuais.





É um fenômeno relevante, a quantidade (84,4%) dos respondentes que afirmaram ter desenvolvido afeto durante o relacionamento virtual. Somente 11,6% dos entrevistados disseram não ter desenvolvido afeto. Essas porcentagens são mostradas na Figura 3.

Figura 4. Principais sentimentos vivenciados pelos respondentes, durante o relacionamento virtual.



Na Figura 4, ganham importância os principais sentimentos que os entrevistados desenvolveram durante o namoro virtual. Sendo assim, cabe frisar que o sentimento de “paixão” é o mais frequente, correspondendo ao total de 60,9% das respostas. Posteriormente, vem a “alegria” como o segundo sentimento mais desenvolvido durante o namoro virtual. Logo depois, vem o empate de três sentimentos (ansiedade, esperança e insegurança) correspondendo ao total de 36,2% cada.

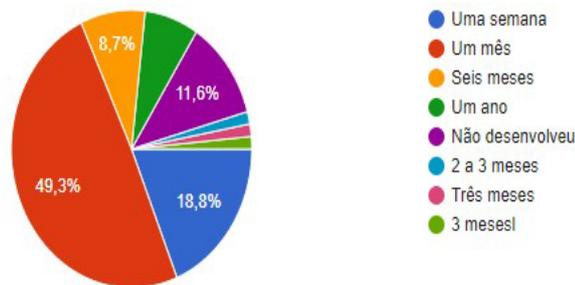
É preciso ressaltar que, fora os sentimentos citados no parágrafo anterior, ainda tiveram como destaque a surpresa, com 33,3%; o medo, com 24,6%; o amor, com 20,3%; e a confiança, com 15,9%. Por fim, 1,4% dos participantes acham que não era interessante e nem acreditava que era possível o encontro.

Nota-se aqui que, conforme apontado por Ricotta (2002), o caminho para o nascimento do afeto e a formação do vínculo se dá por meio do compartilhar de experiências até a descoberta de afinidades. Os dados da pesquisa fornecem elementos que sustentam essa tese. Ou seja, em um relacionamento virtual, é possível desenvolver afeto e criar vínculo por meio do compartilhar de experiências e vivências, mesmo que de forma virtual.



Figura 5. Tempo levado pelos respondentes para desenvolverem ligação emocional no relacionamento virtual.

10- Quanto tempo você levou para perceber a sua ligação emocional no relacionamento virtual?
69 respostas

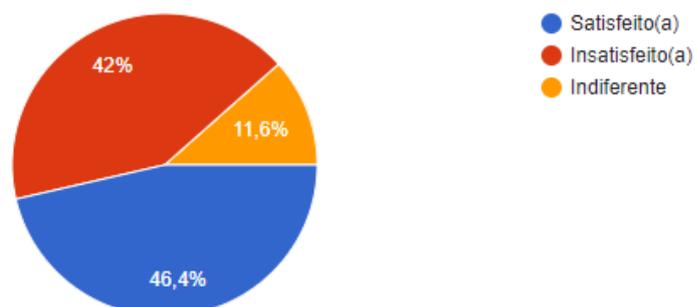


Outro fator interessante que foi verificado nesta pesquisa está relacionado ao tempo que se levou para se perceber a ligação emocional entre os envolvidos. Ficou demonstrado que 49,3% dos entrevistados levaram um mês para se envolver emocionalmente. Já 18,8% dos respondentes levaram uma semana para despertar sentimentos afetivos. Já 8,7% aguardaram seis meses para descobrir a ligação emocional. Por outro lado, 11,6% dos participantes afirmaram não ter desenvolvido nenhum tipo de ligação emocional durante seus relacionamentos virtuais.

Pode-se concluir que um relacionamento virtual desperta nas pessoas ligações emocionais em pouco tempo de contato. Porém, RICOTTA (2002, p. 26) afirma “vínculos virtuais são imaginários, não são encontrados nas relações concretas”. Em outras palavras, a autora quis chamar atenção para a questão da atração momentânea, mas isso não anula os resultados da pesquisa em que 68,1% dos entrevistados saíram do plano virtual para o real, conforme evidenciado em análise posterior.

Figura 6. Avaliação da satisfação dos respondentes em relação ao relacionamento virtual.

11- Como você se sentiu com essa experiência?
69 respostas



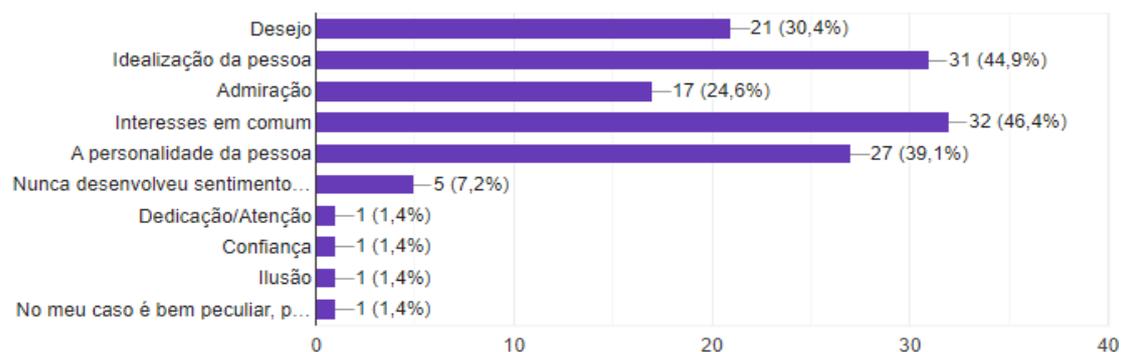


Com o intuito de avaliar as atitudes ou grau de satisfação das pessoas nas suas experiências virtuais, foi usada uma escala ordinal com as categorias: satisfeito, insatisfeito e indiferente. Nesse contexto, os resultados mostraram que 46,4% ficaram satisfeitos. De outro ponto de vista, 42% responderam insatisfação com a experiência amorosa virtual. Nessa mesma linha, 11,6% dos participantes marcaram a opção de indiferente. Para o público de 42%, a insatisfação pode ser fruto da crença do desamor, ou seja, a ideia de sempre achar que é impossível amar ou ser amado (BECK, 1997, porém, essa é uma hipótese que precisa de investigações mais aprofundadas).

Figura 7. Fatores que levam os respondentes a acreditarem ser possível o desenvolvimento de sentimentos em relacionamentos virtuais.

12. Quais fatores fazem você acreditar que é possível desenvolver sentimentos por alguém sem vê-la(o) pessoalmente, tocá-la(o), senti-la(o) ou sentir seus odores?

69 respostas



Com referência aos fatores que fazem as pessoas acreditarem no desenvolvimento de sentimentos nas relações virtuais sem o contato físico, é possível observar que:

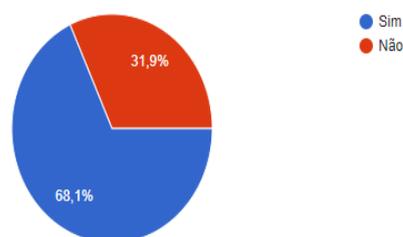
- 46,4% responderam que era interesse em comum;
- 44,9% responderam que era idealização da pessoa;
- 39,1% responderam que era a personalidade da pessoa;
- 30,4% responderam que o desejo;
- 24,6% responderam que era admiração;
- 7,2% responderam que não desenvolveu sentimento;
- 1,4% responderam que era ilusão, confiança e atenção



Diante dessas informações, pode-se observar que a maior parte dos participantes (46,4%) que responderam ao questionário confirmaram que o fator de “interesse em comum” é o principal responsável para desenvolvimento de sentimentos nas relações virtuais. Como se pode ver, além do interesse em comum, ganharam destaques a ideiação, a personalidade, o desejo e a admiração. Para somar com essa estatística de 46,4% que responderam “interesse em comum”, Ricotta (2002) explica que o interesse mútuo é uma forma de demonstração de investimento emocional.

Figura 8. Porcentagem de respondentes que vivenciaram a passagem do relacionamento do virtual para o presencial.

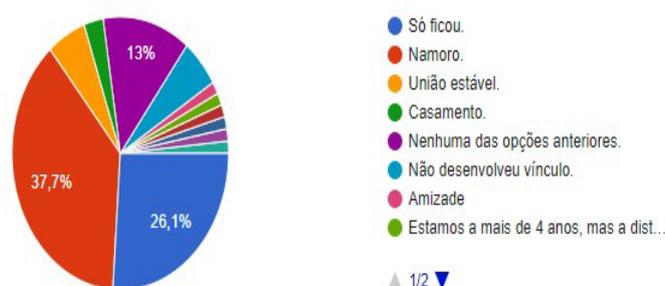
13- O relacionamento saiu do mundo virtual para um encontro real?
69 respostas



No que tange a estatística apresentada na Figura 8, é possível afirmar que a maioria (68,1%) dos participantes responderam que seus relacionamentos saíram da esfera virtual para um relacionamento real. Em síntese, conclui-se que as ferramentas tecnológicas dos meios de comunicações são usadas para os primeiros contatos e, posteriormente, as pessoas saem do virtual para o real em sua maioria e estabelecem outras formas de vínculos como, demonstrado na Figura 9.

Figura 9. Tipos de vínculos desenvolvidos com o parceiro virtual.

14-. Qual tipo de vínculo foi desenvolvido com o(a) parceiro(a) virtual?
69 respostas



Convém observar que, no cruzamento de dados da pergunta “o relacionamento saiu do mundo virtual para o encontro real”, 68, 1% responderam que sim. Diante dessa



informação, infere-se que, 2,9% se casaram; 37,7% desses encontros viraram namoro e 26,1%, só ficaram. Com base nas respostas, verifica-se que o relacionamento virtual é uma modalidade de relacionamento que cresce cada vez mais e é o alicerce de parte dos relacionamentos, para estabelecer diversos tipos de vínculos.

Foi perguntado aos participantes quais as crenças que eles têm em relação aos relacionamentos virtuais. Os dados apontaram que, com relação as “crenças relativas ao relacionamento amoroso” no que diz respeito as possibilidades do nascimento do afeto e do amor, a maioria concorda plenamente. Além disso, perguntou-se “é possível amar alguém virtualmente”, a maioria respondeu que concordavam plenamente.

Já na segunda pergunta no contexto de crença, “você costuma pensar sobre casamento quando está conectado(a) na Internet com alguém”, a maioria discordou totalmente, corroborando para o que foi apurado na figura-9 em que o vínculo que mais se desenvolveu no campo do relacionamento foi o namoro. Dentro desse aspecto, perguntou-se “acredita que o(a)(s) parceiro(a)(s) amoroso(a)(s) que se conhece(m) pela internet não tem(êm) chances fora da vida virtual”, a maioria dos participantes discordaram totalmente, mais um dado que reforça os 68% da figura 8 que afirmaram ter saído do virtual para o real.

Nessa mesma linha, a maioria dos entrevistados afirmaram que discordam totalmente com a pergunta, “não concebe um casamento de pessoas que se conheceram no mundo virtual”, lembrando que, dos 69 respondentes, 2,9% se casaram, validando o que apurado na figura 9.

Em se tratando de crença amorosa com relação ao namoro on-line, buscou-se identificar que tipo de formação cognitiva os participantes formam. Do ponto de vista de Beck (2013) existe dois tipos de crenças: a crença nuclear é formada no período da infância e é identificada pela ideia que a criança de si mesma; e a crença intermediária, que aparecem como regras pessoais que evitam que a pessoa confronte a crença central desadaptada. Seguidamente, vêm os pensamentos automáticos, que são identificados pelo processo da interpretação do evento, influenciando na emoção subsequente, no comportamento e na resposta fisiológica.

De modo geral, é possível notar que os participantes que já vivenciaram um relacionamento virtual, apesar de não terem pensamentos sobre relacionamentos a longo prazo (casamento), ao se relacionarem virtualmente, concebem a ideia de que isso é possível. Além disso, outros tipos de relacionamentos (namoros, ‘ficadas’) são totalmente concebidas. Os participantes também apresentam a crença de que é possível desenvolver o amor. Além dos dados sintetizados acima, esses pensamentos e crenças ficam evidentes, também, na



Tabela 1.

Não se pode deixar de cruzar os dados dessa questão das “crenças relativas ao relacionamento amoroso” com os dados da pergunta “Como você se sentiu com essa experiência”? Em segundo lugar, com uma estatística de 42% dos entrevistados declararam “insatisfeitos” Dentro desse cenário, é oportuno frisar que, essa insatisfação é uma assertiva para identificação da crença do desamor, desamparo e desvalor.

Convém observar que, na pergunta “você costuma pensar sobre casamento quando está conectado(a) na Internet com alguém” a maioria discordou totalmente, isso corrobora para o resultado da pergunta que vínculo foi estabelecido na relação virtual, em que só 2,9% casaram entre os 47,3% que tiveram relacionamento virtual. Seguindo nessa mesma linha, mas com resposta oposta, ou seja, a maioria afirmou que acreditam que existe a mesma chance para quem se conhece virtualmente ou em um encontro físico.

De qualquer modo, ao perguntar “Não concebe um casamento de pessoas que se conheceram no mundo virtual” a maioria dos participantes discordaram totalmente. Em outras palavras, existe uma crença em que o amor pode acontecer mesmo quando o vínculo é estabelecido de forma virtual.

Tabela 1. Categorização das respostas dos entrevistados do Instrumento I de perguntas abertas com relação as crenças da busca por parceiros virtuais.

O que pensa sobre as pessoas que buscam parceiro(a)(s) virtualmente?	
Concordam que é só um meio de relacionar saudavelmente.	Discorda que seja apenas um meio de se relacionar saudavelmente.
Acredito que são pessoas que se tornaram muito seletivas no mundo natural e foram em busca da pessoa que ela idealizou no mundo virtual o de se conhece um pouco mais do que a pessoa faz antes mesmo de precisar conviver, pois muitos expõe a própria vida nas redes sociais.	Acredito que as pessoas criam ilusões sobre outras pessoas e acreditam que irão se realizar
Penso que seja mais uma fonte de busca, assim como é ir à igreja em busca de alguém ou a uma balada! Rs	Uma loucura
É uma via para conhecer pessoas	Carência e medo da vida
Penso que estão interessadas em conhecer pessoas com os mesmos interesses, desejos e que, se houver	Preencher a ansiedade!



afinidades e pensamentos comuns poderão estabelecer um outro nível de relacionamento saindo do virtual para o real. Geralmente, são pessoas mais reservadas, muitas vezes, tímidas e que conseguem se expressar melhor à distância até se sentirem mais seguras. É uma forma de conhecer pessoas que têm os mesmos projetos.	
Não faço distinção de valores de quem busca na internet ou numa festa. Em QQ lugar a pessoas boas e más	Medo
Cada um faz o que quer de sua vida. Conheço lindas histórias de amor que começou no virtual	Estamos presos a estereótipos, buscamos em coisas e pessoas nosso reencontro, e muitas vezes nos perdemos no caminho...
No mundo de hoje existe essa opção de buscar alguém no virtual, eu às vezes entro em app de relacionamento e não crítico ninguém	Somente no virtual, não se conhece uma pessoa. Para que se tenha confiança se faz necessário conviver com o outro e conhecer as pessoas do convívio presencialmente.
Creio que isso acontece por ser difícil atualmente encontrar alguém que chame atenção no cotidiano , seja no trabalho ou estudo , e na Internet, que é um momento de lazer e distração, muitas vezes você encontra pessoas que te chamam atenção pelas coisas que curte, pelos comentários nas publicações,	Curiosidade, falta de interatividade social local e aleatoriedade
e você começa a desenvolver um	
diálogo com a pessoa, que pode gerar idealizações, expectativas , e quando menos percebe você desenvolveu um afeto pela pessoa que conheceu na Internet, sem ao menos saber como a pessoa realmente é fora do mundo virtual.	
É um risco a se correr, porque você não sabe se o que a pessoa diz é realmente verdade de fato, e com os golpes por aí ..., mas ainda existe pessoas boas eu conheci meu parceiro virtualmente ficamos um amor só conversando pela internet e estamos a um ano juntos pessoalmente é muito intenso estou encantada, porque superou minhas expectativas	As vezes carência, as vezes por idealizar o parceiro perfeito que ã existe porque ã somos perfeitos.
Normal, apenas aumenta as opções, além do mundo real.	Penso sobre a conexão de ambos, as vezes o virtual traz uma idealização da pessoa, e você se apaixona por ela por esse motivo.
É normal nos dias atuais	Algo diferente.
Indiferente. Acho que o motivo (se é consciente ou por carência, por exemplo) é mais importante do que o meio (presencial ou virtual).	São pessoas muitas vezes carentes



Normal, uma forma de conhecer pessoas	Eu falo pela minha experiência, são pessoas machucadas que querem a proteção da distância para conhecer alguém. Normalmente somos carentes emocionalmente e precisando de crescimento.
<i>Eu acho que por conta dessa época muito tecnológica que estamos vivendo isso até se manifestar ainda mais. O que eu penso sobre essas pessoas que buscam o relacionamento é que uma busca legítima e que se o meio virtual nos oferece essa alternativa, porque não a usar?</i>	<i>Pessoas que tem alguma dificuldade de começar uma aproximação pessoal, a internet permite que aja uma proximidade inicial.</i>
	<i>Pergunta difícil. Cada um pode estar buscando algo diferente. Diversão, amor, relacionamento sério, casamento, fuga.</i>
<i>Acho super válido, até pq em meio a pandemia, timidez entre outros é uma forma de conhecer pessoas sem sair de casa.</i>	<i>Alguns motivos possíveis: timidez, carência, falta de opções na vida real.</i>
<i>Nem sempre buscam um parceiro, as vezes só está entediada e querendo alguém p teclar. Com isso, vai despertando curiosidades, afinidades e interesses em comum e quando você se depara já está rolando sentimentos inesperados.</i>	
<i>Segurança. No sentido de autocuidado Acho super normal já que vivemos conectados a tudo e a todos virtualmente. Acho normal</i>	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (período 6 a 20 de agosto de 2021)

Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados concordam que usaros meios de comunicações tecnológicos para conhecer outra pessoa é só mais uma via ou fonte que permite a conexão entre as pessoas que tem interesses em comum.

Em outras palavras, é uma ferramenta usada para selecionar ou encontrar alguém que o respondente considere que tenha um perfil interessante.

4.2.3. Resultado do Instrumento II

Aqui apresentam-se os dados coletados pelo Instrumento II do questionário de pesquisa, que diz respeito aos participantes que nunca tiveram um relacionamentovirtual.



Figura 10. Motivos respondidos pelos participantes, por nunca terem buscado relacionamentos de forma virtual.

7- Por que você nunca usou a Internet para buscar um(a) parceiro(a) amoroso(a) virtualmente?

77 respostas

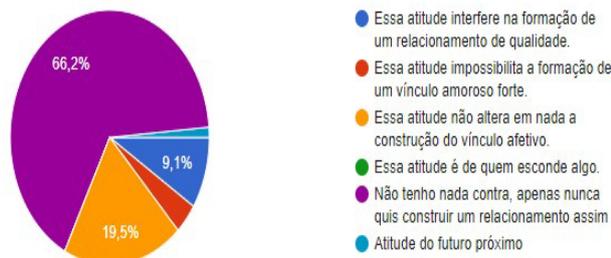


Por meio das respostas apresentadas na Figura 10, é possível enfatizar que a maioria dos participantes (42,9%) da pesquisa afirmaram nunca ter tido um relacionamento virtual porque já estão em um relacionamento. Como mostrado no gráfico, 20,8% dos entrevistados preferem buscar relacionamento físico; seguidamente, 9,1% dizem não acreditarem em relacionamento virtual; e 9,1% nunca pensou sobre o assunto. É preciso acentuar que 6,5% tem medo; 5,2% nunca teve curiosidade e 1,3% acha que não é seguro

Figura 11. Opinião das pessoas que nunca tiveram relacionamentos virtuais sobre pessoas que buscaram essa modalidade de relacionamento.

8- O que pensa sobre a atitude das pessoas que buscam um relacionamento virtual?

77 respostas





A Figura 11 mostra que, dentre as pessoas que nunca tiveram relacionamentos virtuais, 66,2% informaram que “não tem nada contra (pessoas que buscaram essa modalidade de relacionamento), apenas nunca quis construir um relacionamento assim”, já 19,5% afirmaram que “essa atitude não altera em nada a construção do vínculo afetivo”. Por outro lado, em número estatístico bem menor, 9,1% disseram que “essa atitude interfere na formação de um relacionamento de qualidade”; e 3,9% responderam que “essa atitude impossibilita a formação de um vínculo amoroso forte”. É importante destacar que 1,3% acha que é uma atitude do futuro próximo, mesmo confirmando não ter se envolvido virtualmente.

Analisando o conjunto dessas informações em porcentagem maior, torna-se evidente que essa modalidade de relacionamento é uma forma de buscar parceiros reais por meio de canais virtuais. É importante destacar que, entre os dois universos, não existem uma discrepância em relação às opiniões sobre vínculo amoroso virtual, de forma geral. Ou seja, mesmo entre as pessoas que nunca experienciaram um relacionamento virtual, há o pensamento de que essa é uma forma de construção de vínculos afetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa: “a construção do vínculo afetivo nas relações virtuais” evidencia que é possível desenvolver afeto nas relações virtuais. Além disso, tem como pontos principais, a saída do mundo virtual para um encontro real, o desenvolvimento do vínculo no sentido de namoro, união estável e casamento.

Por outro lado, pode-se desenvolver diversos tipos de sentimentos durante o processo de construção do vínculo afetivo de forma on-line, por exemplo, paixão, amor, medo, esperança, ansiedade, insegurança, alegria, confiança e surpresa. Apesar de ser possível desenvolver uma variedade de emoções em um relacionamento virtual, dados referentes a pergunta “Como você se sentiu com essa experiência”? demonstram que a maioria (46%) dos participantes responderam que ficaram satisfeitos com essa experiência que tiveram.

No que diz respeito a possibilidade de o relacionamento on-line vir para a esfera presencial, com encontro corpóreo, 68,1% afirmaram que promoveram essa experiência. Conforme pode-se constatar, há uma tendência de aumentar cada vez mais o número de pessoas que buscam relacionamento amoroso utilizando as tecnologias dos meios de comunicações.

Percebe-se, também, que o namoro é o vínculo mais desenvolvido entre aqueles que buscam conhecer pessoas pelo ambiente comunicacional via Internet. Dentre os



entrevistados, 37,7% dos 69 (sessenta e nove) participantes da entrevista disseram que o seu relacionamento iniciado virtualmente virou namoro. Diante dessas considerações, é importante enfatizar que esse dado colabora com a resposta coletada da pergunta “Você desenvolveu afeto pela pessoa com a qual se relacionou virtualmente” e 88,4% afirmaram que sim.

Partindo da informação acima, fica claro que a procura por parceiros virtuais é feita com a intenção de conhecer pessoas em primeiro plano e, em segundo plano, vêm todas as características já citadas anteriormente que formam elos entre os usuários da Internet, como: interesse em comum, desejo, idealização da pessoa, admiração, a personalidade da pessoa, dedicação\atenção e confiança.

Em última análise, a presente pesquisa revela que as tecnologias dos meios de comunicações são ferramentas de interação entre os usuários que permitem a formação de relacionamentos no sentido de modalidade amorosa virtual. Ademais, permite que pessoas do mundo inteiro possam se relacionar e construir vínculos amorosos.

REFERÊNCIAS

AMADEI, J. R. P.; FERRAZ, V. C. T. **Guia para elaboração de referências**: ABNT NBR 6023:2018. Bauru, 2019.

ASSIS, A. S.; et al. **Um olhar psicanalítico sobre os laços afetivos na modernidade e a influência de aplicativos na construção de vínculos**. Volume 5, número 3, junho de 2017. Disponível em: <http://revistapathos.com.volumes/volume-05/volume05.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo. Artmed, 2013.

Beck, J. S. (1997). **Terapia Cognitiva: Teoria e prática** (Cap. 1) (S. Costa, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada 1995).

DELA COLETA, A, S, M. *et al*; **O amor pode ser virtual? In: O relacionamento amoroso pela internet**. Psicologia em estudo, v. 13, n. 2, p. 277-285, 2008. Acesso em: 22 mar 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/R5cvWJV sKZLL4rsXMtz8bhS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 out. 2021

DONNAMARIA, Carla Pontes; TERZIS, Antonios. **Sobre a evolução de vínculos conjugais originados na Internet**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, n. 3, p. 75-86, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000300009. Acesso em: 2 out.2021

FIDALGO, Sabrina. **Como ser solteiro em tempo de pandemia? Vogue Gente**. Atualizado em 17 abr 2021. Disponível em: encurtador.com.br/ahpL4. Acesso em: 3 jun 2021.



Disponível em: <https://vogue.globo.com/Vogue-Gente/noticia/2021/04/como-ser-solteiro-em-tempos-de-pandemia.html>. Acesso em: 2 out. 2021

GIL, Carlos, A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2002/2017.

ICHON-RIVIÈRE, Enrique. **Teoria do vínculo** (1982). São Paulo. Martins Fontes, 2007.

LOHSE, Birger. Aurelio Buarque de Holanda Ferreira: Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986. XXIV+ 1832 p. 2 ed. revista e aumentada. **Revue Romane**.

Redação Exame. **Um terço dos casamentos EUA começam na WEB**. Revista **EXAME**. Publicado: 13 jun 2013. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/um-terco-dos-casamentos-nos-eua-comecam-na-web/> Acesso em: 3 jun 2021.

RICOTTA, Luiza. **O Vínculo Amoroso A Trajetória da Vida Afetiva**. 3ª ed., São Paulo. Ed. Ágora, 2002.

SILVA, Vergas Vitória Andrade; TAKEUTI, Norma Missa e. **Namoro virtual e as experiências românticas online: um estudo da comunidade virtual do Orkut" conheci meu amor pela internet"**. **Mneme-Revista de Humanidades**, v. 11, n. 27, 2010. Disponível em: <https://silo.tips/download/namoro-virtual-e-as-experiencias-romanticas-online-um-estudo-da-comunidade-virtu>. Acesso em: 2 out. 2021.